

UME _____

NOME _____ N° _____



ATIVIDADES PARA ENSINO FUNDAMENTAL II/CICLO II - 6º ANO/T1

Caro Estudante, você está recebendo o material de estudo organizado por componentes, de acordo com o Currículo Santista. O objetivo é aproximá-lo de materiais de estudo durante o período de ensino remoto. As atividades propostas devem ser registradas no caderno, e as dúvidas anotadas para serem esclarecidas pelos professores oportunamente. Organize uma rotina diária de estudos e inclua leituras e atividades físicas. Sugerimos que realize, no mínimo, 1 e, no máximo, 4 atividades por dia, de componentes variados, a fim de cumprir todas as propostas. Anote a data e atividade que realizou em cada dia. Revise cada atividade realizada antes de avançar para a próxima.

Lembre-se que você conta ainda com o Portal Educa.Santos, contendo rotinas e materiais de estudo específicos para o seu segmento escolar. Acesse:

<https://www.santos.sp.gov.br/?q=hotsite/fund-ii-e-eja-ciclo-ii>.

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia as orientações e, em seguida, realize as atividades propostas que podem ser feitas escrevendo apenas as **respostas no caderno**, para que o professor possa retomá-las oportunamente.

Nessas atividades, você terá a **Atividade de Leitura** (textos para a realização da atividade proposta) e a **Produção de Texto** (proposta para a construção de textos).

ATIVIDADES

1. Alguma vez você já parou para observar a chuva? A partir da leitura do texto abaixo, escolha um objeto e descreva suas características. Não se esqueça de também colocar os seus sentimentos em relação ao objeto escolhido.

A chuva, de Arnaldo Antunes

A chuva derrubou as pontes. A chuva transbordou os rios. A chuva molhou os transeuntes. A chuva encharcou as praças. A chuva enferrujou as máquinas. A chuva enfureceu as marés. A chuva e seu cheiro de terra. A chuva com sua cabeleira. A chuva esburacou as pedras. A chuva alagou a favela. A chuva de canivetes. A chuva enxugou a sede. A chuva anoiteceu de tarde. A chuva e seu brilho prateado. A chuva de retas paralelas sobre a terra curva. A chuva destroçou os guarda-chuvas. A chuva durou muitos dias. A chuva apagou o incêndio. A chuva caiu. A chuva derramou-se. A chuva murmurou meu nome. A chuva ligou o para-brisa. A chuva acendeu os faróis. A chuva tocou a sirene. A chuva com a sua crina. A chuva encheu a piscina. A chuva com as gotas grossas. A chuva de pingos pretos. A chuva açoitando as plantas. A chuva senhora da lama. A chuva sem pena. A chuva apenas. A chuva empenou os móveis. A chuva amarelou os livros. A chuva corroeu as cercas. A chuva e seu baque seco. A chuva e seu ruído de vidro. A chuva inchou o brejo. A chuva pingou pelo teto. A chuva multiplicando insetos. A chuva sobre os varais. A chuva derrubando raios. A chuva acabou a luz. A chuva molhou os cigarros. A chuva mijou no telhado. A chuva regou o gramado. A chuva arrepiou os poros. A chuva fez muitas poças. A chuva secou ao sol.

Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/3166/a-chuva> e
<https://www.youtube.com/watch?v=zyzO_HYCWfU>

2. O próximo texto é do autor brasileiro Moacyr Scliar, que relata suas aventuras de criança. Com base neste texto, responda:

- Por que D. Ana Custódia era chamada de bruxa pelas crianças?
- Explique, com suas palavras, os motivos que levaram o autor a dar o título "Bruxas não existem".
- Utilizando os 3 primeiros parágrafos deste texto como início da narrativa, você deverá criar uma continuação para essa aventura da qual participem esses personagens, dando-lhe outro título e criando um final bem emocionante.

Bruxas não existem, de Moacyr Scliar

Quando eu era garoto, acreditava em bruxas, mulheres malvadas que passavam o tempo todo maquinando coisas perversas. Os meus amigos também acreditavam nisso. A prova para nós era uma mulher muito velha, uma solteirona que morava numa casinha caíndo aos pedaços no fim de nossa rua. Seu nome era Ana Custódio, mas nós só a chamávamos de "bruxa".

Era muito feia, ela; gorda, enorme, os cabelos pareciam palha, o nariz era comprido, ela tinha uma enorme verruga no queixo. E estava sempre falando sozinha. Nunca tínhamos entrado na casa, mas tínhamos a certeza de que, se fizéssemos isso, nós a encontraríamos preparando venenos num grande caldeirão.

Nossa diversão predileta era incomodá-la. Volta e meia invadíamos o pequeno pátio para dali roubar frutas e quando, por acaso, a velha saía à rua para fazer compras no pequeno armazém ali perto, corríamos atrás dela gritando "bruxa, bruxa!".

Um dia encontramos, no meio da rua, um bode morto. A quem pertencera esse animal nós não sabíamos, mas logo descobrimos o que fazer com ele: jogá-lo na casa da bruxa. O que seria fácil. Ao contrário do que sempre acontecia, naquela manhã, e talvez por esquecimento, ela deixara aberta a janela da frente. Sob comando do João Pedro, que era o nosso líder, levantamos o bicho, que era grande e pesava bastante, e com muito esforço nós o levamos até a janela. Tentamos empurrá-lo para dentro, mas aí os chifres ficaram presos na cortina.

- Vamos logo - gritava o João Pedro -, antes que a bruxa apareça. E ela apareceu. No momento exato em que, finalmente, conseguíamos introduzir o bode pela janela, a porta se abriu e ali estava ela, a bruxa, empunhando um cabo de vassoura. Rindo, saímos correndo. Eu, gordinho, era o último.

E então aconteceu. De repente, enfiei o pé num buraco e caí. De imediato senti uma dor terrível na perna e não tive dúvida: estava quebrada. Gemendo, tentei me levantar, mas não consegui. E a bruxa, caminhando com dificuldade, mas com o cabo de vassoura na mão, aproximava-se. Àquela altura a turma estava longe, ninguém poderia me ajudar. E a mulher sem dúvida descarregaria em mim sua fúria.

Em um momento, ela estava junto a mim, transtornada de raiva. Mas aí viu a minha perna, e instantaneamente mudou. Agachou-se junto a mim e começou a examiná-la com uma habilidade surpreendente.

- Está quebrada - disse por fim. - Mas podemos dar um jeito. Não se preocupe, sei fazer isso. Fui enfermeira muitos anos, trabalhei em hospital. Confie em mim.

Dividiu o cabo de vassoura em três pedaços e com eles, e com seu cinto de pano, improvisou uma tala, imobilizando-me a perna. A dor diminuiu muito e, amparado nela, fui até minha casa. - "Chame uma ambulância", disse a mulher à minha mãe. Sorriu.

Tudo ficou bem. Levaram-me para o hospital, o médico engessou minha perna e em poucas semanas eu estava recuperado. Desde então, deixei de acreditar em bruxas. E tornei-me grande amigo de uma senhora que morava em minha rua, uma senhora muito boa que se chamava Ana Custódio.

Disponível

<<http://blocosonline.com.br/literatura/prosa/temdomes/2014/10/magiasbruxas/tempro01.php>>
<<https://www.youtube.com/watch?v=szmlhXCzgvY>>

em
e

3. O texto a seguir foi escrito por um aluno ganhador da Olimpíada de Língua Portuguesa sobre o lugar onde ele vive. Responda em seu caderno:

a) Qual é o assunto deste poema?

b) Explique, com suas palavras, como podemos compreender o último verso em negrito da 2ª estrofe:

Ronca ronca o motor
Brinquedo de carrossel
Segue a rota da vida
poder chegar no céu

c) O texto descreve o trajeto do ônibus FEITORIA COHAB. Aproveite as cenas que são mostradas nesse trajeto e "transforme-as" em uma ilustração para o poema.

O ônibus Feitoria COHAB, de Vitória Eduarda Ferraz Frutuoso

De 15 em 15 minutos
Um ônibus passa aqui em
frente
O Feitoria Cohab
Levando e trazendo gente

Ronca ronca o motor
Brinquedo de carrossel
Segue a rota da vida
Pra poder chegar no céu

Desde o centro da cidade
Percorre a avenida
inteira
Dobra no arroio Peão
Meu lugar da brincadeira

Na última rua ele entra
À direita, prédios
cinzentos
É a primeira parada
Dos blocos de
apartamentos

Avança e logo freia
Chega na parada 1
Eu corro por entre os
blocos
Subo veloz e zum!

Escolho o banco pra
sentar
Quero perto da janela
Pra ver a Cohab passar
Quer dizer, eu passar por
ela

Ronca ronca o motor
Brinquedo de carrossel

Segue a rota da vida
Desenrola o carretel
Logo ali já vem a 2
E com ela um quebra-mola
Grafite que salta aos
olhos
No muro da minha escola

E é tanto quebra-mola
Sobe e desce, sobe e
desce...
Gangorra quebrada na
praça
Imagem que me entristece

Sinto o cheiro no ar
Do xis que não comi
É na terceira parada
Lugar que nunca desci

Olho as garotas na rua
Estão passando batom
Cuidando o outro lado
Onde alguém liga o som

Agora o postinho da 4
Vacina, hoje, não!
Vejo minha antiga escola
Amiga do coração

Ronca ronca o motor
Brinquedo de carrossel
Segue a rota da vida
E os rabiscos no papel

Na curva da 5 pra 6
Sobe nela o pensamento
Estou mais alta que as
casas

No rosto me bate o vento

Na 7 é calmaria
Mas já vou me preparando
Seguro firme no banco
Porque a lombaa vem
chegando

Iupiiiiiii!
Sinto um frio na barriga
8, 9 e 10
Ah, já vai terminar a
descida!

A 12 é a última parada
Dela não posso passar
Na 11 já fico atenta
É quase hora de saltar

As portas se abrem
Pulo e saio na corrida
Da parada 12 pra 1
A rua é muito comprida

Não posso me atrasar!
Entre os blocos vou
voando
Lá vem outro carrossel
Meu Feitoria chegando

Ronca ronca o motor
Brinquedo de carrossel
Segue a rota da vida...

Um dia não desço na 12!
Um dia eu chego no céu!

4. Você deverá criar uma fábula, da qual participem apenas três personagens, utilizando a mesma moral do texto abaixo.

O rato e a rã, de Esopo

Um rato da terra se fez amigo de uma rã, para sua desgraça.

A rã, obedecendo a intenções desviadas amarrou a pata do rato a sua própria pata.

Marcharam, então, juntos. Primeiro pela terra para comer trigo, logo se aproximaram da beira de um pântano e a rã, dando um salto, arrastou o rato para o fundo, enquanto ficava na água lançando seus conhecidos gritos.

O azarado rato, ficou soltando guinchos na água, se afogou, ficando a flutuar atado à pata da rã.

Um martim-pescador que voava por ali, viu o ratão e o segurou com suas garras, arrastando-o junto à rã, que também serviu de alimento ao pássaro.

Moral da história: Toda ação que se faz com intenção de maldade, sempre termina contra aquele que a comete.

Disponível em <<https://www.recantodasletras.com.br/fabulas/5629205>>

5. Este texto é de um autor santista chamado Pedro Bandeira, que narra as dificuldades de Ricardinho para conseguir saber qual é o seu lado direito e o esquerdo. Responda em seu caderno:

- a) Como Ricardinho consegue resolver sua dificuldade?
- b) Qual solução Ricardinho dá para Adriano também resolver o seu problema?
- c) Se você pudesse dar uma solução para o mesmo problema, qual seria?

Lado a lado, bem bolado, de Pedro Bandeira

Ricardinho andava sem sorte. Acho até que, se ele fosse jogar cara-ou-coroa ou par-ou-ímpar dez vezes seguidas, perderia todas.

O caso é que ele tinha aprendido que "em cima" se escreve separado e "embaixo" se escreve junto. Mas, na hora de escrever suas redações, ele seeeeeempre se confundia e acabava fazendo tudo ao contrário.

Foi queixar-se pra Vovó. Afinal, a Vovó tinha sido professora a vida inteira e sabia tudo, tudinho mesmo de todas as coisas.

- É fácil, Ricardinho - ensinou a Vovó. - Levante a mão esquerda, bem aberta.

- Assim?

- Não. Essa é a direita.

- Então é essa?

- É claro, você só tem duas, não é? A mão esquerda é a que fica do lado do coração.

- E de que lado fica o coração?

- Do lado dessa pintinha que você tem no rosto.

- Ah, ficou fácil! Mas o que tem a ver mão esquerda levantada

com "em cima" e "embaixo"?

- Veja, querido: seus dedos, "em cima", estão separados e, "embaixo", eles estão juntos, grudados na palma, não estão? Quando você ficar em dúvida, é só levantar a mão aberta, que você nunca mais vai errar! "Em cima" é sempre separado e "embaixo" é sempre junto!

Ricardinho achou genial a ideia da Vovó. No dia seguinte, na escola, tratou logo de contar o novo truque para o Adriano, seu melhor amigo na 1ª série.

- Tá vendo, Adriano? É só levantar a mão esquerda e...

- Não vai dar certo - respondeu o amigo.

- Por que não?

- Porque, se eu levantar a mão esquerda, como é que eu vou escrever? Eu sou canhoto!

- Bom, então levante a direita, que dá no mesmo.

- E como é que eu sei qual é a direita?

- É fácil. Eu, por exemplo, sei que a minha mão esquerda é esta, que está do lado da pintinha que eu tenho na cara.

- Mas eu não tenho pintinha nenhuma na cara - discordou o Adriano.

Ricardinho chegou a sugerir que o Adriano pintasse uma pinta na cara com a caneta, mas Adriano acabou achando mais fácil saber que a mão esquerda era aquela com que ele escrevia e desenhava e a direita era... bom, era a outra!

Disponível em <<https://novaescola.org.br/conteudo/3193/lado-a-lado-bem-bolado>> e <<https://www.youtube.com/watch?v=KZduFwg5pe4>>

6. O seguinte texto é uma anedota, cujo objetivo é sempre ser engraçada e, ao mesmo tempo, leve. Pense em algo engraçado que tenha acontecido com você e escreva uma anedota.

Papagaio Congelado, adaptado por Ricardo Azevedo

Um dia, um sujeito ganhou de presente um papagaio.

O bicho era uma praga. Não demorou muito, logo se espalhou pela casa.

Atendia telefone.

Gritava e falava sozinho nas horas mais inesperadas.

Dava palpite nas conversas dos outros.

Discutia futebol.

Fumava charuto.

Pedia café, tomava, cuspiam, arregalava os olhos, esparramava semente de girassol e cocô por todo lado, gargalhava e ainda gritava para o dono de casa: "Ô seu doutor, vê se não torra faz favor!"

Uma noite, a família recebeu uma visita para jantar.

O papagaio não gostou da cara do visitante e berrou: "Vai embora, ratazana!" e começou a falar cada palavrão cabeludo que dava medo.

Depois que a visita foi embora, o dono da casa foi até o poleiro. Estava furioso:

Seu mal-educado, sem-vergonha de uma figa! Estou cheio! Agora

você vai ver o que é bom pra tosse.

Agarrou o papagaio pelo cangote e atirou dentro da geladeira:
Vai passar a noite aí de castigo!

Depois, fechou a porta e foi dormir.

No dia seguinte, saiu atrasado para o trabalho e esqueceu o coitado preso dentro da geladeira. Só foi lembrar do bicho à noite, quando voltou para casa.

Foi correndo abrir a geladeira.

O papagaio saiu trêmulo e cabisbaixo, com cara arrependida, cheio de pó gelado na cabeça.

Ficou de joelhos. Botou as duas asas na cabeça.

Rezou. Disse pelo amor de Deus.

Reconheceu que estava errado. Pediu perdão.

Disse que nunca mais ia fazer aquilo.

Jurou que nunca mais ia fazer coisa errada, que nunca mais ia atender telefone e interromper conversa, nem xingar nenhuma visita.

Jurou que nunca mais ia dizer palavrão nem "vai embora, ratazana".

Depois, examinando o homem com os olhos arregalados, espiou dentro da geladeira e perguntou:

Queria saber só uma coisa: o que é que aquele franguinho pelado, deitado ali no prato, fez?

Disponível em <<https://novaescola.org.br/conteudo/7292/papagaio-congelado>> e <<https://www.youtube.com/watch?v=OB5suixuagA>>

7. Neste texto, o escritor português José Saramago narra uma história para crianças. Responda em seu caderno:

a) Onde começa e onde termina essa história? Copie as frases que marcam esse início e fim.

b) Explique, com suas palavras, o sentido do trecho "Desce o menino a montanha, atravessa o mundo todo, chega ao grande rio, com as mãos recolhe quanta de água lá cabia, volta o mundo atravessar, pelo monte se arrasta, três gotas que lá chegaram, bebeu-as a flor com sede. Vinte vezes cá e lá...".

A maior flor do mundo, de José Saramago

As histórias para crianças devem ser escritas com palavras muito simples... Quem me dera saber escrever essas histórias...

Se eu tivesse aquelas qualidades, poderia contar, com pormenores, uma linda história que um dia inventei... Seria a mais linda de todas as que se escreveram desde o tempo dos contos de fadas e princesas encantadas...

Havia uma aldeia... e um menino...

... Sai o menino pelos fundos do quintal, e, de árvore em árvore, como um pintassilgo, desce o rio e depois por ele abaixo...

Em certa altura, chegou ao limite das terras até onde se aventurara sozinho. Dali para diante começava o "planeta Marte". Dali para diante, para o nosso menino, será só uma pergunta: «Vou ou não vou?» E foi.

O rio fazia um desvio grande, afastava-se, e de rio ele estava já um pouco farto, tanto que o via desde que nascera. Resolveu cortar a direito pelos campos, entre extensos olivais, ladeando misteriosas sebes cobertas de campainhas brancas, e outras vezes metendo pelos bosques de altas árvores onde havia clareiras macias sem rasto de gente ou bicho, e ao redor um silêncio que zumbia, e também um calor vegetal, um cheiro de caule fresco.

Ó que feliz ia o menino! Andou, andou, foram rareando as árvores, e agora havia uma charneca rasa, de mato ralo e seco, e no meio dela uma inclinada colina redonda como uma tigela voltada.

Deu-se o menino ao trabalho de subir a encosta, e quando chegou lá acima, que viu ele? Nem a sorte nem a morte, nem as tábuas do destino... Era só uma flor.

Mas tão caída, tão murcha, que o menino se achegou, de cansado. E como este menino era especial de história, achou que tinha de salvar a flor. Mas que é da água? Ali, no alto, nem pinga. Cá por baixo, só no rio, e esse que longe estava!...

Não importa.

Desce o menino a montanha, atravessa o mundo todo, chega ao grande rio, com as mãos recolhe quanta de água lá cabia, volta o mundo atravessar, pelo monte se arrasta, três gotas que lá chegaram, bebeu-as a flor com sede. Vinte vezes cá e lá...

Mas a flor aprumada já dava cheiro no ar, e como se fosse uma grande árvore deitava sombra no chão. O menino adormeceu debaixo da flor.

Passaram as horas, e os pais, como é costume nestes casos, começaram a afligir-se muito. Saiu toda a família e mais vizinhos à busca do menino perdido. E não o acharam. Correram tudo, já em lágrimas tantas, e era quase sol-pôr quando levantaram os olhos e viram ao longe uma flor enorme que ninguém se lembrava que estivesse ali.

Foram todos de carreira, subiram a colina e deram com o menino adormecido. Sobre ele, resguardando-o do fresco da tarde, estava uma grande pétala perfumada... Este menino foi levado para casa, rodeado de todo o respeito, como obra de milagre.

Quando depois passava pelas ruas, as pessoas diziam que ele saíra da aldeia para ir fazer uma coisa que era muito maior do que o seu tamanho e do que todos os tamanhos. FIM

Este era o conto que eu queria contar. Tenho muita pena de não saber escrever histórias para crianças. Mas ao menos ficaram sabendo como a história seria, e poderão contá-la doutra maneira, com palavras mais simples do que as minhas, e talvez mais tarde venham a saber escrever histórias para crianças...

Quem sabe se um dia virei a ler outra vez esta história, escrita por ti que me lês, mas muito mais bonita?...

INVESTIGAÇÃO E PESQUISA

As respostas das atividades a seguir devem ser registradas no caderno, e as dúvidas serão esclarecidas pelo professor oportunamente.

Proposta 1

Atividades investigativas

"Investigar significa trabalhar a partir de questões que nos interessam e que se apresentam inicialmente confusas, mas que conseguimos clarificar e estudar de modo organizado."

João Pedro da Ponte

Partindo desta ideia de investigação, vamos propor desafios para você. Pense, repense, teste, faça hipóteses e somente depois de ter chegado a uma conclusão, veja a resolução do desafio.

Você pode se surpreender! Vamos experimentar?

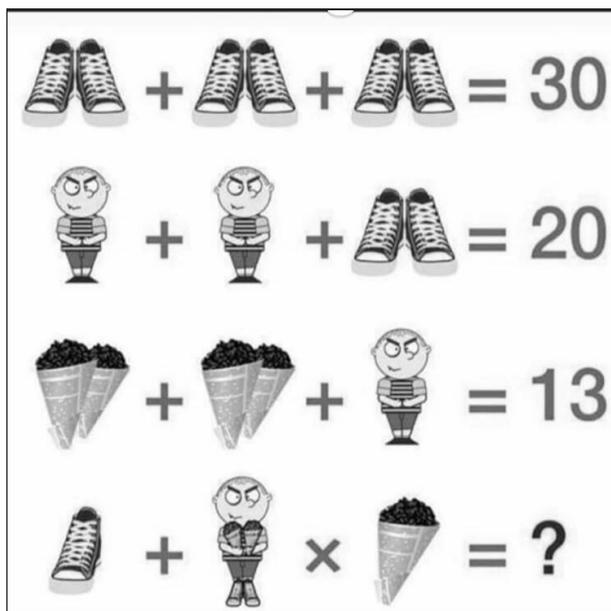
Orientações:

Nesta atividade, você terá um desafio para resolver.

Dica 1: preste atenção nas figuras.

Dica 2: lembre-se de que existem algumas regras básicas quando resolvemos expressões numéricas.

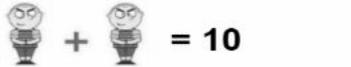
Agora é com você!



E aí? Encontrou uma solução? Será que é 15? 48? 28? 43? 39?
 Pense bem... teste o seu resultado, e só prossiga na leitura quando você tiver uma solução. Afinal, o bom do desafio é encontrar uma solução, certo?

Para ajudar... vamos pensar por partes!

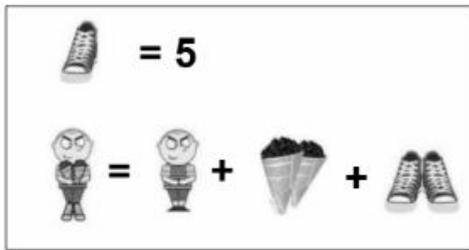
<p>Três pares de tênis valem 30.</p> <p>Então, um par de tênis vale 10</p> <p>e um dos pés do tênis vale 5.</p>	 = 30 $3 \times \text{par de tênis} = 30$  = 10  = 5
---	---

<p>Dois meninos mais um par de tênis valem 20.</p> <p>Como um par de tênis vale 10, então, temos que os dois meninos valem 10.</p> <p>e um menino vale 5.</p>	 = 20  = 20  = 20 - 10  = 10  = 5
---	---

<p>Dois pares de Temaki mais um menino valem 13.</p> <p>Então, dois pares de Temaki valem 8.</p> <p>Um par vale 4.</p> <p>Um temaki vale 2.</p>	 = 13  = 13  = 13 - 5  = 8  = 4  = 2
---	---

Conseguimos descobrir o valor do tênis, do menino e do Temaki

ATENÇÃO! Observe o menino. Ele está de tênis e segurando dois Temakis. E cuidado com a ordem de resolução das operações!



$$\begin{aligned} & \text{Sneaker} + \text{Stick Figure} \times \text{Ice Cream Cone} = ? \\ & 5 + (5 + 4 + 10) \times 2 \\ & 5 + (19) \times 2 = \\ & 5 + 38 = 43 \end{aligned}$$

Gostou do desafio? Você pode propor para os seus familiares.

Proposta 2

Nessa proposta você terá um desafio para resolver.

Orientações:

Dica 1: O ponto final que já está na frase não pode ser alterado.

Dica 2: Pense em todos os significados que as palavras podem ter.

Agora é com você! Desafio:

Use 1 ponto e 2 vírgulas para que a frase seguinte faça sentido:

JÚLIA TOMA BANHO PORQUE SUA MÃE DISSE ELA PEGUE A TOALHA

Vamos lá? Você pensou nestas respostas?!

1. JÚLIA TOMA BANHO. PORQUE SUA MÃE, DISSE ELA, PEGUE A TOALHA.
2. JÚLIA TOMA BANHO, PORQUE, SUA MÃE DISSE. ELA PEGUE A TOALHA.

Você encontrou algum sentido nessas 2 frases? A gente também não!

Antes de lhe dar a resposta, temos uma pergunta para lhe fazer pensar mais um pouco:

As palavras possuem mais de um sentido, e o que irá definir esse sentido é a frase em que ela foi escrita ou dita. Assim, nesse desafio, você deve considerar um outro significado de uma das palavras escritas... vamos lá... pense diferente!

Qual destas palavras poderia ser?

DISSE? SUA? PEGUE? TOALHA?

Veja este exemplo e volte ao desafio para tentar novamente:

Bruna reclama que, toda vez que faz muito calor, ela sua.

Solução: JÚLIA TOMA BANHO PORQUE SUA. MÃE, DISSE ELA, PEGUE A TOALHA.

Pesquise ou crie um desafio e registre no seu caderno as soluções.

GEOGRAFIA - O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO

1. Leia o texto e responda em seu caderno.

[...] Percorrer as ruas do Centro, depois de anos em que pisava por lá, dava certo prazer para dona Irene. Prazer que ela não confessava a si mesma. Parava diante de vitrines. Sim, senhor, como isso mudou. [...] Ali era uma livraria. Mais adiante, cadê a confeitaria que tinha aquele sorvete de pistache, delicioso? Nada de confeitaria. Somente bancos, financeiras, agências de loteria esportiva. Dona Irene sentia leve saudade da década de 60. Era outro Rio. Mas devemos conhecer o Rio de hoje, e ela ia aproveitando o percurso na direção do ônibus para ver, sentir, apesar da multidão, do bolo de gente, do barulho...[...]

(Carlos Drummond de Andrade. " O medo e o relógio", 1987.)

- O que mais impressionou a personagem em sua visita ao centro da cidade do Rio de Janeiro? Cite os trechos do texto que comprovem sua resposta.
- Que lembranças a personagem tem de como era o lugar antigamente?
- De acordo com as descrições feitas no texto, dona Irene observava uma paisagem com elementos predominantemente culturais ou naturais? Explique.

CARTOGRAFIA DO VÍRUS COD-SARS 19 NO BRASIL.

"Áreas mais afetadas pelo vírus cod-sars 19 no Brasil."



Fonte: https://www.bing.com/covid/local/sopaulo_brazil Acesso em: 23/04/2020.

Um mapa pode evidenciar fenômenos de forma ampla e objetiva, desde de que tenha clareza em seus elementos cartográficos, para sua representatividade...No caso acima o tamanho da circunferência representa o número de pessoas infectadas, portanto quanto maior a circunferência, maior o número de casos [...].

2. Responda em seu caderno:

a) O mapa é objetivo? Faltam elementos cartográficos? Você sabe quais são esses elementos?

b) Qual Estado brasileiro possui o maior número de casos? Como podemos perceber esse fato?

c) Podemos adicionar mais alguma informação no mapa? Qual informação?

CIÊNCIAS DA NATUREZA

Você sabe para que servem os rótulos dos alimentos?

Os rótulos de alimentos são elementos essenciais de comunicação entre produtos e consumidores. Daí a importância das informações serem claras e serem utilizadas para orientar a escolha adequada de alimentos.

No Brasil, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária, a ANVISA, é responsável pela regulação dos rótulos dos alimentos. De acordo com suas regras, é obrigatório constar neles **valor energético, porção, medida caseira e quantidade por porção de carboidratos, proteínas, gorduras, fibras e sódio** do alimento.



Agora, entenda cada item e faça uma alimentação saudável para você e sua família:

Porção: É a quantidade recomendada para consumo daquele alimento dentro de uma dieta saudável. Geralmente, aparece em gramas ou mililitros. Preste bem atenção nesse item, porque os dados presentes no rótulo são sempre para uma porção, que pode ser, por exemplo, duas fatias de pão de forma, ou 50 gramas. Se você tem o hábito de consumir apenas uma fatia, divida os valores da tabela pela metade.

% VD: A sigla significa percentual de valores diários e indica quanto o produto apresenta de energia e nutrientes para uma dieta de 2000 calorias (kcal).

Medida caseira: Ao lado da porção, aparece essa informação muito importante, já que a maioria das pessoas não tem balança à mão para pesar os alimentos. Uma porção de cereal matinal tem 30 gramas, ou $\frac{3}{4}$ de uma xícara de chá. É para facilitar a vida do consumidor. Os termos mais usados nesse item são fatia, xícara, pote, unidades, copo e colher de sopa.

Valor energético: É a energia que nosso corpo adquire por meio dos carboidratos, proteínas e gorduras totais presentes em uma determinada porção de alimento. São as famosas calorias.

Carboidratos: A principal função desse componente é fornecer energia para as células do nosso corpo. Mas o que não é utilizado pelo organismo é armazenado em forma de gordura. Por isso, é preciso ficar de olho no %VD para não exagerar. Eles estão mais presentes em pães, massas, arroz, farinhas, alguns legumes e doces.

Proteínas: Atuam na construção e manutenção dos tecidos e órgãos do nosso organismo, como os músculos, e ainda dão sensação de saciedade, o que ajuda a comer menos. Por gastar mais energia ao serem processadas, elas aceleram o metabolismo, gerando um maior gasto calórico. Mas precisam ser consumidas na medida certa, caso contrário financiam o ganho de peso. Por isso, olho vivo mais uma vez no %VD. As proteínas são encontradas principalmente em carnes, ovos, leguminosas (feijões, soja, ervilha), leite e seus derivados.

Gorduras totais: São excelentes fontes de energia e ainda ajudam na absorção das vitaminas A, D, E e K. Esse valor na tabela engloba a soma de todos os tipos de gorduras encontradas no alimento, as de origem animal e vegetal. É um dos itens que mais merecem atenção. O consumo além da conta vai, com certeza, fazer você engordar.

Gorduras saturadas: São as encontradas em alimentos de origem animal, como carne, pele de frango, queijos, toucinho, leite integral e manteiga, entre outros. Atenção redobrada nesse item, porque o exagero pode aumentar o risco de doenças cardiovasculares. Por isso, muita moderação na hora de ingerir alimentos com alto %VD.

Gorduras trans: É o elemento que mais deve ser controlado e, se possível, evitado. Também conhecidas como *ácidos graxos trans*, essas gorduras estão disponíveis em alimentos industrializados, como margarinas, biscoitos, cremes vegetais, sorvetes e salgadinhos prontos, que têm gordura vegetal hidrogenada na sua preparação. Elas não desempenham nenhuma função no organismo e ainda são grandes inimigas do funcionamento do coração. Repare que, inclusive, não há %VD dessa substância na tabela, pois sua ingestão não deve ser estimulada. A ANVISA recomenda que não se consumam mais de 2 gramas desse componente num dia.

Informação Nutricional		
Porção 10g (2 colheres de sobremesa)		
Quantidade por porção		% V.D.*
Valor Energético	13 kcal = 55KJ	1
Carboidratos	2g	1
Proteínas	0,8g	1
Gorduras totais	0g	0
Gorduras saturadas	0g	0
Gorduras trans	0g	
Fibra alimentar	5,7g	23
Sódio	15mg	1

* Valores diários com base em uma dieta de 2.000 kcal ou 8.400J. Seus valores energéticos diários podem ser maiores ou menores dependendo de suas necessidades energéticas.

Fibra alimentar: Diferentemente das gorduras, as fibras devem ser vistas com muito bons olhos. A ingestão delas é fundamental para o organismo. Elas ajudam a controlar as taxas de glicemia (açúcar no sangue) e de colesterol, melhoram o trabalho do intestino e, de quebra, aumentam a sensação de saciedade. Portanto, procure consumir alimentos com alto %VD dessa substância. Elas estão em vários tipos de alimentos de origem vegetal, como frutas, hortaliças, feijões e cereais integrais.

Sódio: Presente no sal de cozinha e em alimentos industrializados - salgadinhos de pacote, molhos prontos, embutidos -, o sódio atua na regulação hídrica e até no funcionamento do cérebro. Mas, em excesso, pode ser bastante prejudicial, provocando retenção de líquidos e aumento da pressão arterial.

De acordo com o texto, responda, com atenção, em seu caderno (**com suas palavras, pois não aceitaremos textos copiados!**).

1) A maioria das pessoas não possui o hábito de ler os rótulos dos alimentos. Caso você seja uma delas, a leitura do texto da aula de hoje ajudou você a repensar essa atitude? Por quê?

2) Após a explicação de cada um dos itens dos rótulos alimentares, cite alguns exemplos de alimentos industrializados muito calóricos e pouco calóricos.

3) É correto afirmarmos que **TODOS** os tipos de gordura são maléficos à nossa saúde? Justifique.

4) Observe as informações nutricionais comparando o pão integral e o pão francês tradicional (a famosa "média" da padaria):

Informação Nutricional		
Porção de 50g (1,5 Fatias) - Pão integral tradicional		
Quantidade por porção		%VD*
Valor calórico	123 kcal	6
Carboidratos	23g	8
Proteínas	4,8g	6
Gorduras totais	1,4g	3
Gorduras saturadas	0,4g	2
Gorduras trans	0g	**
Fibra alimentar	2,6g	10
Sódio	279mg	12

(*) Valores Diários de Referência com base em uma dieta de 2.000 calorias ou 8.400 KJ.
(**) Valor Não Estabelecido.

Pão Frances Tradicional

INFORMAÇÃO NUTRICIONAL		
Porção de 50 g (1 unidade)		
	Quantidade por porção	%V.D. (*)
Valor energético	142 Kcal = 603 KJ	7%
Carboidratos	28g	9%
Proteínas	4,4g	6%
Gorduras Totais	1,4g	3%
Gorduras Saturadas	0,5g	0%
Gordura Trans	nd**	VD não estabelecido
Fibra Alimentar	0	0%
Sódio	187 mg	8%

a. Já aprendemos que a quantidade de sódio ingerida diariamente deve ser bem controlada. Nesse sentido, qual deles seria a melhor escolha? Como você chegou a essa conclusão?

b. O que se pode afirmar em relação às gorduras presentes nos dois tipos de pães (observe a coluna da quantidade no alimento e do percentual diário recomendado - %VD)?

c. Qual dos pães apresenta maior quantidade de fibras? Que benefícios terá a pessoa que consumir este tipo de pão com frequência?

d. Em sua opinião, qual deles é o mais indicado para nosso consumo diário? Justifique.

5) A tabela nutricional do iogurte "VacaBoa" informa que, em 90g do produto (1 potinho), são fornecidos 20 g de carboidratos, sendo que este valor equivale a 5% do valor diário recomendado deste nutriente. A partir dessas informações, responda:

a) Quantos gramas de carboidrato você obterá se consumir 3 potinhos desse iogurte ao dia?

b) O texto inicial informa que cada potinho de iogurte nos fornece 5% do valor de carboidratos que precisamos consumir diariamente. Se você consumir 2 potinhos, serão fornecidos 10% e assim por diante. Quantos potinhos de iogurte uma pessoa precisaria beber **para passar dos 100%** de carboidratos recomendados no dia? Explique como você chegou ao resultado.

MATEMÁTICA

1. Quadrados Mágicos - o quadrado mágico é um tipo de tabela quadrada onde a soma de cada coluna, de cada linha e das duas diagonais deve ser sempre igual.

Complete os quadrados mágicos abaixo:

a)

2		6
	5	
4		8

b)

9		10
	12	
14		15

2. Resolva os problemas abaixo. Pense, reflita, leia com atenção e use a estratégia que quiser. O importante é achar uma solução!

a) Zé e Carlos compraram 200 figurinhas. Destas, 36 eram repetidas. Das figurinhas restantes, couberam a Carlos 10 figurinhas a mais que a Zé. Quantas figurinhas couberam a Carlos?

b) Os alunos e professores farão uma excursão cultural. São 120 alunos e 5 professores, que irão em 5 ônibus alugados. Quantas pessoas deverão ir em cada ônibus, sabendo-se que, em cada ônibus, deve ir o mesmo número de pessoas?

c) Quantas equipes de voleibol (6 elementos) puderam ser formadas com 50 alunos? Restarão alunos fora das equipes?

d) Quero distribuir meus 116 chaveiros entre 3 amigos de modo que cada um receba a mesma quantidade. Quantos chaveiros cada amigo vai receber? Quantos chaveiros ainda restarão para mim?

e) Cada embalagem tem 12 canetas coloridas. Quantas dessas embalagens podem ser feitas se tivermos 624 canetas?

3. Desafio:

Mário, Rodrigo e Marcelo são pescadores e fazem pesca em alto mar. Mario vai pescar de três em três dias. Carlos de 4 em 4 dias e Marcelo de 6 em 6 dias. Se hoje é dia 10 de março de 2020, uma terça-feira, e os três saíram juntos para pescar, então, em qual dia sairão juntos novamente? Qual dia da semana será?

DICA: Pense em cada um dos pescadores de acordo com o seu múltiplo (Mário, de 3 em 3 dias, Rodrigo de 4 em 4 dias e Marcelo de 6 em 6 dias) e depois veja daqui a quantos dias eles se encontrarão.

4. Quais são os múltiplos de 6 que são maiores do que 30 e menores do que 100?

5. Quais são os múltiplos de 5 maiores do que 30 e menores do que 100?

6. Labirinto dos múltiplos de 7

Você tem que caminhar da parte de cima até a parte de baixo passando apenas por casas com múltiplos de 7.

REGRA: Você só pode se locomover na horizontal e na vertical neste labirinto, jamais na diagonal. Você também não pode cruzar a linha e deve escolher qualquer ponto de partida que estiver no começo do labirinto.

96	7	14	77	52	16	97	77	8
78	33	68	29	61	49	28	91	55
22	14	56	84	9	63	22	53	23
33	42	12	98	35	7	29	5	47
28	21	86	17	54	76	49	56	42
91	75	94	14	77	91	84	74	28
70	49	35	28	59	97	24	48	35
77	62	41	34	18	98	63	21	56
13	58	46	68	38	91	50	15	53

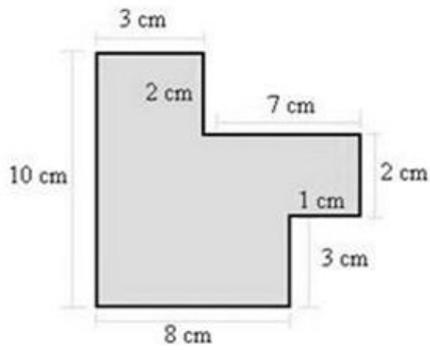
7. Leia as afirmações abaixo e coloque (V) para verdadeiro e (F) para falso:

- a) () 12 é divisor de 96.
- b) () 24 é divisor de 288.
- c) () 15 é divisor de 500.
- d) () 9 é divisor de 84.
- e) () 2,3 e 9 são divisores de 117.
- f) () 2,5,8 e 10 são divisores de 810.
- h) () 2 é divisor de 1154.

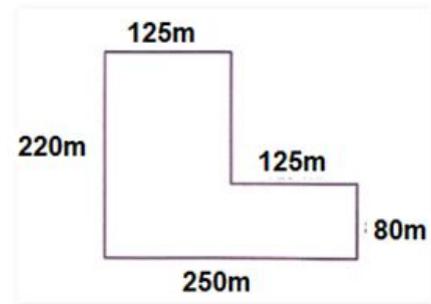
8. Calcule o perímetro das figuras abaixo:

LEMBRETE: Perímetro é a soma de todos os lados da figura.

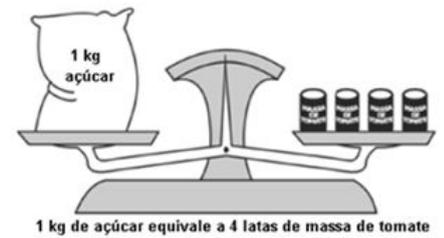
a)



b)

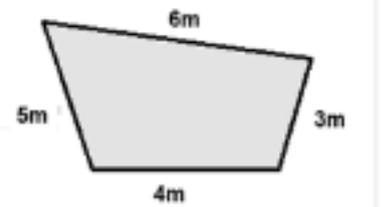


9. Em um mercadinho, as mercadorias são pesadas numa balança de dois pratos. Um vendedor observou que a balança ficava em equilíbrio, quando ele colocava de um lado 1kg de açúcar e do outro 4 latas de massa de tomate. Veja a ilustração ao lado.

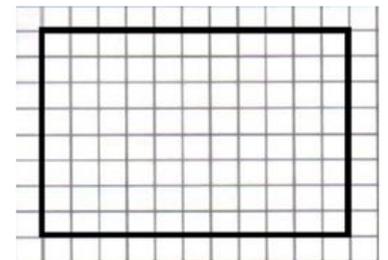


Quantas dessas latas de massa tomate são necessárias para equilibrar 2kg de açúcar?

10. O terreno representado na figura ao lado vai ser cercado com tela de arame. Se cada metro de tela custar R\$ 5,00, quanto deverei gastar?



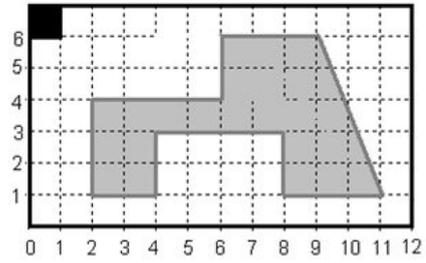
11. Marcos vai cobrir uma das paredes da cozinha com um painel de azulejos contornado por uma moldura de madeira, conforme a figura ao lado. Sabendo que a parte interna do retângulo é que terá azulejo, calcule quantos azulejos serão necessários.



12. A quadra de futebol de salão de uma escola possui 22 m de largura e 42 m de comprimento. Quantos metros um aluno que dá uma volta completa nessa quadra percorre?

13. A área da figura ao lado mede:

- (A) 23 unidades.
- (B) 24 unidades.
- (C) 25 unidades.
- (D) 29 unidades.



14. Resolva estas expressões numéricas:

a) $87 + 7 \cdot 85 - 120 =$
 b) $2 + 8 - 3 - 5 + 15 =$

c) $12 + [35 - (10 + 2) + 2] =$
 d) $100 - 5 \cdot 10 + 4 \cdot 2 =$

15. Desafios retirados da Olimpíada Canguru

Desafio I

Henrique tem dez peças de metal, mostradas ao lado. Juntando duas peças de cada vez, usando parafusos, ele montou as cinco peças maiores mostradas ao lado. Qual destas cinco peças que foram montadas por Henrique é a mais comprida?

(A) A (B) B (C) C (D) D (E) E

Desafio II

Na porta de vidro da entrada de uma loja pintaram o buquê de flores ao lado. Como este buquê aparece para quem olha do outro lado da porta?

(A) (B) (C) (D) (E)

HISTÓRIA, ARTE E ENSINO RELIGIOSO

Berço da Civilização Ocidental, a África é um vasto continente, considerado o mais antigo do planeta. No decorrer da história, o rio Nilo, um dos mais importantes da região, desempenhou um papel fundamental para diversas nações, especialmente para a civilização egípcia, que surgiu há mais de 5 mil anos como um grande império governado pelos faraós. Esses líderes, além de chefes de governo, eram detentores de todas as terras do Egito, comandantes militares, intermediários entre os deuses e os seres humanos, entre outras atribuições.

A sociedade egípcia era hierárquica, ou seja, abaixo do faraó estavam: a família real (mãe, esposa e filhos), os funcionários de confiança do governo, os oficiais militares, os sumos sacerdotes, os trabalhadores intermediários (artesãos, escribas, soldados, artistas e sacerdotes e, por fim, camponeses, pescadores, servos e prisioneiros escravizados. Além de apresentarem essa organização estratificada, em que cada grupo tinha papéis bem definidos, os egípcios valorizavam a religião, e o culto aos deuses era uma prática de grande importância para esse povo.

A economia do Egito Antigo tinha como principal atividade a agricultura, ligada diretamente à dependência das águas do rio Nilo. Eram cultivados, principalmente, trigo e cevada, mas também cultivavam frutas, verduras, legumes, linho e papiro (papel egípcio). As riquezas e o poder conquistado pelo Império Egípcio atraíram a atenção de outros povos da região e, por isso, sofreram ataques e invasões, ocasionando a formação de várias dinastias, série de reis e rainhas de uma mesma família que se sucedem no governo.

A religião tinha um fator muito importante no império do Egito, já que o governo era teocrático, ou seja, o faraó era visto como uma divindade, e suas leis e modo de governar eram baseadas nos costumes e leis religiosas. Os egípcios eram politeístas, acreditavam em vários deuses, cada um com características e "funções" que poderiam mudar o curso de vida de cada um. Seus deuses tinham características de homens misturados com animais (antropozoomorfismo). A crença na ressurreição era forte. Assim, construíram as pirâmides, verdadeiros túmulos construídos para os faraós, decorados com cenas e inscrições, que



Maketre e Tami
1978 - Amarna - c. 1350 a.C.
Bardis: 2004 - 10 - 10 - 10



acreditavam que iriam assegurar uma vida feliz para o rei ou a rainha na vida além-túmulo. Por isso, desenvolveram também a técnica de mumificação, para que na volta da alma, o corpo estivesse ali, preservado, para recebê-la.

A combinação da regularidade geométrica e a atenta observação da natureza é característica de toda arte egípcia e podem ser estudadas nos afrescos que adornavam as paredes das pirâmides.

Tudo deveria ser representado de seu ângulo mais característico. A cabeça era mais facilmente vista de perfil, de modo que eles a desenham lateralmente. Mas, se pensarmos no olho humano, é como se fosse visto de frente que usualmente o consideramos. Logo, um olho de frente era plantado na vista lateral da face. A metade superior, os ombros e o tronco, são melhores vistos de frente, pois desse modo vemos como os braços estão ligados ao corpo. Mas braços e pernas em movimento veem-se muito mais claramente de lado. Essa é a razão pela qual os egípcios, nessas imagens, nos parecem tão estranhamente planos e contorcidos. Além disso, os artistas egípcios achavam difícil visualizar um pé ou outro visto de um plano exterior. Preferiam o contorno claro desde o dedão para cima. Portanto, ambos os pés são vistos de dentro e a figura ao lado parece ter dois pés esquerdos. O estilo da arte egípcia era composto de uma série de regras, que todo o artista tinha que aprender desde cedo. As estátuas sentadas tinham que ter as mãos sobre os joelhos; os homens tinham que ser pintados com a pele mais escura (avermelhada) que a das mulheres (amarelada).



Atividades para entrega na sala de aula:

1) Faça um desenho com base nas características da pintura egípcia, considerando:

- a cor de pele na pintura egípcia variava de acordo com o gênero da pessoa: homens com um tom avermelhado e mulheres com um tom amarelado,
- os indivíduos de classes mais altas ou considerados como os mais importantes na cena eram representados maiores,
- a lei da frontalidade: a figura humana era representada com a cabeça, os braços e pernas de perfil, mas com os olhos, os ombros e tronco de frente.

2) Você é um faraó do Egito. Produza um texto descrevendo seu dia, seus afazeres, suas responsabilidades, a rotina do trabalho e detalhes de sua vida pessoal. Use o conteúdo do texto e outros que encontre, como fonte de pesquisa para enriquecer sua produção.